Resumo simples **Área temática:** Clínica Médica e Especialidades.

RECONHECIMENTO DO PADRÃO DA BANDEIRA DA ÁFRICA DO SUL NO ELETROCARDIOGRAMA: UM SINAL DE INFARTO ANTERIOR NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Samara Atanielly Rocha[1]; Pedro Fechine Honorato [2]; Luiz Fernando da Silva [3].

[1] Universidade Federal de São Paulo . São Paulo, São Paulo, Brasil;
[2] Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Cajazeiras, Paraíba, Brasil;
[3] Faculdade Anhanguera. Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail: hpedrofechine@gmail.com

RESUMO: Introdução: A interpretação do eletrocardiograma (ECG) é essencial no diagnóstico das síndromes coronarianas agudas (SCA), especialmente em serviços de urgência, onde decisões rápidas são determinantes para o prognóstico do paciente. Entre os padrões eletrocardiográficos descritos, destaca-se o denominado "padrão da bandeira da África do Sul", associado ao infarto agudo do miocárdio (IAM) anterior, frequentemente relacionado à oclusão da artéria descendente anterior, condição de alta gravidade clínica e risco elevado de complicações. Esse padrão apresenta relevância crescente na prática médica, embora ainda seja subdiagnosticado em diversos cenários assistenciais. **Objetivo:** Descrever a importância do reconhecimento do padrão da bandeira da África do Sul no ECG em unidades de pronto atendimento, enfatizando sua relevância para o diagnóstico precoce e a adequada tomada de decisão terapêutica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases *PubMed*, *SciELO* e *Scopus*, abrangendo publicações recentes sobre padrões eletrocardiográficos atípicos associados a eventos isquêmicos agudos. A pergunta norteadora foi: "Qual a importância do reconhecimento do padrão da bandeira da África do Sul no ECG para o diagnóstico precoce do IAM anterior em serviços de urgência?". Utilizaram-se os descritores: "eletrocardiografia", "infarto do miocárdio", "segmento ST" e "síndrome coronariana aguda". Os critérios de inclusão contemplaram estudos observacionais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordassem a correlação entre alterações do segmento ST e infarto agudo do miocárdio anterior. Foram excluídos estudos duplicados, artigos pagos, revisões e relatos de caso. Ao final, 15 estudos foram selecionados para essa revisão. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o padrão da bandeira da África do Sul ainda é pouco reconhecido na prática clínica, o que pode atrasar o diagnóstico e comprometer o manejo adequado do paciente. Caracteriza-se por elevação do segmento ST em derivações anteriores, especialmente V2 a V4, associada a alterações recíprocas em outras derivações, formando uma configuração sugestiva e altamente indicativa de oclusão coronariana aguda (OCA) crítica. A identificação precoce desse padrão possibilita intervenções imediatas, como a realização de terapia de reperfusão, reduzindo significativamente a mortalidade e as complicações associadas ao IAM anterior. Ademais, a literatura evidencia que a capacitação contínua dos profissionais de saúde, aliada à sistematização da interpretação eletrocardiográfica, contribui para maior acurácia diagnóstica em contextos de emergência. **Conclusão:** O reconhecimento do padrão da bandeira da África do Sul no ECG é essencial para o diagnóstico precoce do infarto anterior em unidades de pronto atendimento, permitindo rápida decisão terapêutica e melhores desfechos clínicos. A integração entre avaliação clínica e achados eletrocardiográficos aumenta a precisão diagnóstica, enquanto a valorização de padrões menos usuais é especialmente relevante em cenários com recursos limitados. Além disso, a capacitação profissional e a incorporação desse conhecimento em protocolos institucionais contribuem para otimizar o atendimento e reduzir atrasos no tratamento.

Palavras-chave: Eletrocardiografia; Infarto do Miocárdio; Padrão da Bandeira da África do Sul; Pronto Atendimento; Síndrome Coronariana Aguda.

Agência de fomento: Não houve financiamento por agência de fomento.